

Lindberg negocia a semana inglesa

O candidato a senador Lindberg Cury (PMDB) reafirmou ontem, ao lembrar a comemoração do Dia do Comerciário, a sua posição de incentivar a realização de um amplo debate entre empresários e trabalhadores sobre a semana inglesa (meioexpediente aos sábados) para a viabilização de um acordo em torno dessa questão. Lindberg rechaçou as acusações, que ele considera levianas, de estar usando esta aspiração dos comerciários com fins eleitoreiros, lembrando que a sua empresa — Planalto Automóveis — sempre adotou este sistema nos seus 26 anos de Brasília.

Ele acrescentou que à frente da Associação Commercial, entidade que ainda preside, sempre promoveu a abertura democrática para a realização de debates entre empresários e trabalhadores, para a bus-

ca de uma solução conciliadora. E lembra que no dia 16 de setembro último a ACDF realizou um debate sobre a viabilidade da semana e que contou com a participação maciça de comerciantes, trabalhadores e de três diretores do Sindicato dos Comerciários. Lindberg afirma que essa reunião foi muito proveitosa e constituiu-se em um passo importante no avanço das negociações.

Lindberg que vem procurando incentivar o debate sobre essa questão em todas as cidades-satélites, conclamando os presidentes das associações comerciais e industriais locais a organizarem os encontros — afirma que sua decisão de promover negociações em torno da semana inglesa decorre, em parte, de ser esta uma medida que também interessa às microempresas. Ele já visitou mais de 10 mil estabeleci-

mentos no DF nos últimos dois meses e ouviu, de seus proprietários, a afirmação de que o sistema é bem recebido pela classe, e que se tornou viável, principalmente, após o Plano Cruzeiro.

A proposta apresentada pela Associação Comercial para os debates é de que o comércio funcione até as 13 horas de sábado e reabra normalmente na segunda-feira. E os estabelecimentos que não podem prescindir do sábado, por uma questão social e também quando é mais acentuado o movimento nas vendas — supermercados e shoppings, por exemplo — funcionariam normalmente no sábado e compensariam seus funcionários com uma folga na segunda-feira, até as 13 horas. "Na verdade, somente os debates é que apontarão um melhor caminho a seguir", ressalta Lindberg.